

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 3\$000
Pelo correio:—Semestre 7\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA
DESTERRO,— 5 DE JULHO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 184

A OPPOSIÇÃO DESNORTEIA

Tal o habito de mentir, tal a aversão que sente à verdade, tal a mania de trincar de falso, qualidades inherentes à opposição: que não trepida em avançar hoje uma proposição que é a mais clara, palpável e evidente contestação do que hontem escreveu.

Sem querer, sem sentir, sem avaliar o descredito em que é tida; lá vai ella na sua ingloria tarefa.

Compare o publico, compare a Nação, o quanto de contradicção, de falsidade, de mentira nestes dous topicos, e nenhuma duvida mais poderá haver sobre o criterio e a honorabilidade d'essa opposição desenfreada, cega de odios e vinganças mesquinhas até nos meios de exercel-os.

Não edição de 14 de Junho o órgão opposicionista disse: acham grande admirando o facto de estar o coronel commandante do districto rezidindo na casa que *foi de propriedade* (o grifo é nosso) do prestigioso amigo coronel Napoleão Poeta e mais adiante «aquella casa está sujeita a aluguel que é pago (ainda é nosso o grifo) pelo digno coronel Serra Martins» no entanto confessa, em seu numero de hontem, «que lhe fora emprestado, por alguns dias, o andar terreo da residencia do sr. Poeta».

Em que ficamos, em qual das duas proposições deve e pôde o publico acreditar?

Si foi emprestado, por alguns dias, o andar terreo, como affirmou que o aluguel fora pago pelo sr. Serra Martins; como não occorreu à opposição a hypothese de ficar mal o sr. Poeta, muito a quem da sua posição de prestigioso amigo, e capitalista milionario, accetando a quantia correspondente à esses dias de aluguel, elle que tão sollicito se mostrou em não querer que continuasse o sr. Serra a lutar com as difficuldades para conseguir accomodação conveniente?

Confesse a opposição que foi infeliz na defeza, como tambem na desculpa, pois, não só comprometter ainda mais a ambos, como ninguém acreditara que o andar terreo de uma casa particular, embora a de residencia do sr. Napoleão, offereça accomodações appropriadas, decentes e compatíveis com a categoria de uma repartição, como a do commando do districto, ainda mesmo quando o exorça um coronel.

Sem entrar na apreciação dos bombásticos elogios, de valente, heróe, honrado, e patriota, aos quaes não faltou, ainda bem, o de—senador; sem admirar mesmo a egide da intellectualidade do sr. coronel Serra Martins, hade permittir a opposição que não lhe façamos corô, não augmentemos o numero da *claque*, que lhe applaude os seus actos; porque, apesar de tudo isto que elle é: valente, heróe, honrado, patriota e senador, e da egide da sua intellectualidade, continuamos a pensar que elle andou mal, que elle tem errado.

N'essa ordem do Governo mandando passar à disposição do sr. dr. juiz federal o cidadão Savinhone, a victima da prepotencia do sr. coronel e da especulação do sr. Vil-

las Boas, está a reprovação de seu acto, cuja confirmação foi dada pelo poder competente o dr. juiz Federal, na sua sentença, na qual elucidou a questão e deu uma lição que ha de aproveitar á quantos tentarem ferir a liberdade.

Ha de permittir a opposição, ainda, que lhe ponhamos embargos á lige reza com que pretendeu imping-ruma nova mentira a de fazer crer, que, depois de manda, prender o cidadão Savinhone, o passou logo á disposição do dr. juiz federal, no intuito de diminuir a gravidade da falta, o que não é verdade, e o confessa, sem querer, sem perceber, o proprio articulista, dizendo, periodos abaixo, que o fez, por ordem do governo, e o mesmo sr. coronel, no seu officio á aquella autoridade.

O cidadão Savinhone não é um absolvido, porque da sentença do juiz consta que esse foi tolhido na sua liberdade, que lhe foi mandada restituir immediatamente, sob as penas da lei.

O condemnado foi quem, indevidamente, attentatoriamente, invadindo attribuições que não lhe competem, nenhuma lei lhe confere, offendeu a constituição e ás leis.

A opposição desnorteia, e arrasta, no seu dezarraoamento, á todos quantos d'ella se approximam.

Compaixão para as victimas.

DISCURSO

Reproduzimos hoje em nossa folha o importante discurso do sr. Cesar Zama, deputado pelo Estado da Bahia. É uma peça toda patriótica em que o representante bahiano, verbera violentamente, com a alma cheia de civismo a politica nefasta do sr. Marechal Floriano Peixoto e explica com clareza bastante os motivos que o levaram a abandonar as bancadas da maioria.

Sem partilharmos suas idéas parlamentaristas, estamos entretanto do pleno accordo quanto aos conceitos que emite em relação politica ora adoptada pelo sr. vice-presidente da Republica.

Oxalá que as luses emanadas da intelligencia do sr. Zama sirvam para aclarar os 93 *Baburys*, que na phrase humoristica e caustica do sr. Patrocinio, constituem a columna das glorias do actual governo, que tantos males produz no interior, e que tanto nos desmoraliza perante o estrangeiro.

O sr. Zama evitou na sessão do anno passado, quanto lhe foi possivel, envolver-se em questões politicas, que aliás se tornaram então bem incandescentes. Na actual sessão manteria a mesma attitudem, si o seu passado politico não lhe impuzesse deveres que não pôde deixar de cumprir.

Não pretende magoar ninguém dizendo que não fez parte da Const tuinte por indicação, aquiescencia ou protecção do governo provisório ou de seus agentes de confiança na Bahia; pelo contrario veio contra a vontade do governador desse estado, a despeito do regulamento Alvim e das enorme fraudes que se deram; tem por isso a pretensão de acreditar que faz parte da Camara por ordem do povo bahiano.

Sem offensa a ninguém, tambem pôde dizer que a verdade eleitoral foi na eleição de 1890 que deu tambem o seu ultimo suspiro.

Espera na exposição que vai fazer não ser interrompido por apartes violentos que o regimento não permite, e que o não impeçam de chegar ao fim do seu discurso; a menos que o sr. presidente desde já não declare que está suspensa a ultima das garantias constitucionaes, que a palavra liberdade já não é permittida entre homens que tem o titulo pomposo de representantes da nação.

Leu em discurso de um illustre orador portuguez, que desde que uma convicção profunda se apodera de um homem, esse homem não a manifesta ou a lingua desse homem não é a delle, ou o seu silencio importa em uma prudencia mais perigosa do que a mais illimitada franqueza. Ora, nestes tempos criticos em que vivemos é bem arriscado um homem, como o orador, ser tido na conta de perigoso.

É leitor assiduo da historia, e da historia romana principalmente, como lhe lembra em aparte o sr. Sodré, e a historia ensina que a abstenção e o silencio não aproveitam nem ao individuo nem á causa publica; por isso vai dizer o que pensa da politica que está sendo seguida pelo sr. vice-presidente da Republica; e dirá o que pensa sem paixão, com a maior isenção de espirito e sem intenção de ferir personalidades.

O orador solidario com aquellos que se uniram para protestar contra o golpe de 3 de novembro, partiu immediatamente para a Bahia, alli chegando com alguma demora por motivo de uma quarentena que soffreu, mas cumpriu as instrucções que levava, pois é preciso que se saiba que o movimento que se deu então na Bahia foi aqui preparado; e si o orador alli não houvesse chegado a tempo esse movimento se daria talvez com mais violencia, porque nella teria intervindo a força publica. Representou então papel secundario embora mais meritorio.

Na sessão extraordinaria, o orador formou como soldado leal nas fileiras da maioria, e com o maior desinteresse.

Dados os factos de 18 e 12 de abril, que tão alto ecoaram em todo o paiz, á frente de um jornal na Bahia, o orador tambem não hesitou em sustentar o governo approvando os seus actos como extraordinarios e excepcionalmente devidos á gravidade das circumstancias em que se achava o mesmo governo; gravidade essa que de longe não poderia bem apreciar.

Entretanto, por que o orador desertou das bancadas governistas para si sentar nas opposicionistas? Por uma razão muito simples:—é porque a marcha dos negocios politicos não foi o que devia ser, e a que o orador presumia que fosse; é porque houve descarrilhamento do trem politico e as cousas estão piores do que estavam.

Nós, diz o orador, não fizemos a revolução de 29 de Novembro para arredar do poder um homem, para substitui-lo por outro; a revolução foi feita para mudar o sistema do governo, que estava sendo adulterado, para firmar a Republica em suas verdadeiras bases; no entanto, a republica ainda não é Republica e os males publicos cada dia mais se aggravam.

Éis a razão por que o orador se afastou da maioria e veio sentar-se nas bancadas da minoria, não como soldado disciplinado mas como franco-atirador, ou antes amigo livre do sr. marechal Floriano.

Costumado a dar explicações a seus electores do seu procedimento politico, o orador acrescenta que não se divorciou do governo pela primeira falta por elle commetida, essa a tolerava; essa primeira falta por elle commetida, essa a tolerava; essa primeira falta foi dos triumphadores não se lembrarem que não se havia feito a revolu-

ção somente para arredar do poder os Srs. Deodoro e Lucena, mas para fundar a Republica na verdadeira soberania nacional.

Si o governo de 23 de Novembro tivesse feito logo baixar um decreto declarando nullas as organizações estaduais e por outro nomeando governadores capazes, sem distincção de deodoristas e florianistas, o orador está certo que esses decretos seriam bem accetios pelos estados, porque taes actos annunciariam a vontade do restabelecimento da verdade eleitoral.

Isso seria, como bem diz um nobre deputado em aparte, mais franco, mais leal, mais republicano, mais democratico.

Essa primeira falta, já di-se e repete, era toleravel; toleraria mesmo outras; mas uma surgiu, que fez o orador abandonar as bancadas da maioria—fez a questão do Rio Grande do Sul.

Esqueceria até os males de sua terra, o estado da Bahia, si o governo não tivesse tomado a attitudem que tomou em relação ao Rio Grande, por haver nessa attitudem infracção das leis e da moral politica; tanto mais quando o governo de 23 de Novembro devia guardar todas as attensões para com os seus peccadores, pois é fora de duvida, que foram os federalistas que primeiro se levantaram contra o golpe de 3 de Novembro.

Orador ainda não encontrou quem lhe desse explicação de semelhante reviramento de solidariedade.

Deve uma verdade ao paiz e vai diz-la:—dessa politica extranha quem tem a responsabilidade legal é o sr. vice-presidente da Republica, mas quem tem a responsabilidade moral é o sr. contra-almirante Custodio José de Mello.

E' elle quem pôde dar explicações satisfactorias dos motivos por que se abraçou tão depressa aquelles a quem não havia muito tempo me encarregara de expellir das posições officiaes.

E uma vez que tocou neste ponto, seja licita ao orador uma observação.

A mudança da politica presidencial para o Rio Grande do Sul começou em junho e provocou immediatamente a retirada do sr. Antão de Faria.

Passaram-se os mezos de junho de um anno e abril de outro, em que se retirou o sr. Custodio de Mello.

Ha alguem quem creia que a retirada do sr. contra-almirante fosse resultado dos escrúpulos que elle sentia com relação a essa politica?

O orador custa a crer que aquella consciencia que dormiu um somno de pedra acordasse tão tarde e a' mais horas, para procurar um protesto para deixar o ministerio.

E como comprehender-se que o contra-almirante reprovasse no Rio Grande do Sul a mesma politica que seguia na Bahia?

Não o orador não crê nisso, dará a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar; repete, o responsavel legal é o sr. marechal Floriano e o responsavel moral é o sr. Custodio de Mello.

Felizmente ha uma lei social tão fatal como as leis physicas; para o sr. Custodio de Mello já souu agora da expiação. Apenas teem conseguido fazer em torno de si o vacio, quer aqui quer na terra em que nasceram, s. exm. e o orador.

O orador vive envenenado com este systema de governo.

(Continua)

EXERCICIO

As praças do corpo policial foram hoje á tarde exercicio no largo Badatô.

Commandante-as-A o sr. capitão J. B. Gondim.

UMA ENTREVISTA

com o almirante Wandenkolk
(Da Prensa de Buenos Ayres).

Os rumores que precederam a viagem as republicas do Prata do distinto brasileiro almirante Wandenkolk, senador brasileiro, que se acha entre nós: as versões que correm sobre a internação pedida pelo seu governo ao nosso, e o vivo interesse que despertou essa lapa lapa que instigou o povo rio-grandense contra o governo da nação; levou-nos a procurar o almirante afim de obtermos informações autorizadas.

Fomos recebido com extrema amabilidade. O almirante estava acompanhado de varios compatriotas, e entre elles alguns federalistas do Rio Grande, de transito por esta cidade.

Prestou-se immediatamente ao nono interrogatorio com toda franqueza e singeleza. — Foram mal interpretados, nos disse, os motivos de minha partida, e as causas que a originaram. Vou dar-lhes as explicações.

A 14 de Abril p. p. completava-se um anno de minha prisão por ordem do marechal Peixoto, e com esse motivo lhe dirigi uma carta que circulou em todos os jornaes, terminando com estas palavras: «General, somos militares, e algum dia nos encontraremos.»

Com isto queria dizer-lhe, continuou o almirante, que o havia de procurar como homem, quando deixasse o poder.

Não o interrompeu assim Peixoto e seu sequito, que julgaram através daquellas palavras uma ameaça revolucionaria. Grande celeuma levantou a carta, e meus amigos, julgando-me ameaçado de uma nova arbitrariedade do governo, me recomendaram e prepararam minha viagem.

Então, sr. almirante, era falso o que lhe attribuíram de vir preparar uma flotilha?

— Perfeitamente falso. Collocado na situação que lhe disse, decidi minha viagem com um proposito politico, e certo; o de conhecer de perto os progressos da revolução, suas necessidades, e seu futuro, e também testemunhar as depredações, os abusos, as violencias, de que são victimas meus compatriotas e correligionarios por parte do governo, nesta guerra sem quartel da liberdade contra a tyrannia, e poder demonstrar e denunciar ao senado os desmandos da administração militar e politica, que tantos milhoes custam ao thesouro.

Partindo do Rio para Montevideo, filio meu occultar-me, dando parte ao quartel-general e ao senado.

— Visitou o litoral e a fronteira, almirante?

— Sim, sr., e é certo que minha chegada a Libres, em frente de Uruguayana, produziu tanta impressão, como se houvera ali chegado um exercito: tal é o temor em que vive apertado o marechal Peixoto.

Logo que cheguei aqui, depois de ter estado em Montevideo, parti para a Concordia, e d'ahi para Libres. O chefe da esquadra do Uruguay fechou immediatamente o porto, collocou vigias de observação, e estabeleceu completa incomunicabilidade com a costa argentina; tudo isto, sem duvida, obedeendo ás ordens do governo.

— Mas, tinha intenção, de comunicar-se com a officialidade da flotilha, sr. almirante?

— Sim, sr.; mas só para aconselhar-lhe neutralidade. Em Libres estive 30 dias sem poder o fazer, em vista das medidas tomadas.

— Está perfeitamente confirmado, sr. almirante, o pedido de sua internação, que fez o governo brasileiro ao argentino, segundo os discursos de Bocayuva e Ruy Barbosa?

— Não sei bem, nos respondeu; pôde o governo ter tido este intento, mas Ruy Barbosa o rebateu victoriosamente. O que lhe posso assegurar, é que aqui não chegou esse pedido. Emfim, lhe direi tudo: o ministro Assis Brazil, encontrando-me n'uma das ruas desta cidade, espontaneamente me disse o seguinte:

«Lhe asseguro, debaixo de palavra de honra, que não pedi sua internação ao governo argentino, e que tudo quanto se diz não passa de falsidades dos jornaes.

— E, o que pensou desse pedido, sr. almirante?

— Que era um absurdo. Quanto ao governo argentino, não sei até que ponto, e só por uma suspeita injusta, teria podido internar-me; porque sou senador e almirante da republica, e com tal gozo de immuniidade e foro especial. Sem que me prove um delicto, não se pôde privar-me das minhas immuniidades, mas, como já lhe disse, nada houve a este respeito.

— E que esperanças pôde fundar, sr. almirante, nesta visita que acaba de fazer á fronteira, do futuro da revolução rio-grandense?

— Completos, sr.; a revolução tem que vencer, e vencerá, e creio que isto não pôde durar mais de dous ou tres mezes. As forças de Peixoto são as que maneja em tirano sob o dominio do terror e da violencia; caminham para a luta sem entusiasmo, sem liberdade, arrastadas pela força, e dispostas a depôr as armas ou a fazer causa commum com os federalistas.

No Rio Grande, pelo contrario, se luta por uma causa em que todos os combatentes estão interessados; lutão todos com entusiasmo. Veja o exemplo: Gumerindo Saraiva sabiu de Jaguarão com 4.000 homens, e ao internar-se nos matos, contava mais 2.500, que nelle haviam incorporado no caminho. Dos matos, que é o refugio dos emigrados, surgin combatentes em defesa do lar, de uma idéa, de um principio de governo e de liberdade.

Elles não recebem, como o exercito do governo, bons soldos, boa etapa e boas pressas nas tropelias que commettem nas propriedades e bens dos federalistas: elles só recebem roupa, espingardas e munições; estão contentes, e lutarão até vencer.

— Queira dizer-me, sr. almirante: agora, em seu regresso, tomará parte activa como partidario nesta luta?

— Como não! Dentro da ordem legal, e por todos os meios a meu alcance, sou um oppositor intransigente ao governo do marechal Peixoto, e o meu desejo é que a revolução vença para gloria do Brazil.

— E nos mais estados do Brazil reina a mesma opinião... e no exercito?

— A opinião é unanime. A que succede é que está contida pelo que caracteriza todos estes governos fortes da America do Sul: pela violencia, pelos desmandos e arbitrariedades, mas tudo quanto pensa no Brazil é federalista, e está com o Rio Grande.

A prova está na expontaneidade, no excesso com que acudiram a subscrição levantada recentemente para socorrer os rio-grandenses...

Emquanto ao exercito, está sustentado até agora pela disciplina, e assim mesmo deve ter visto que Peixoto não tem quasi exercito para mandar ao Rio Grande.

Oh! é fora de duvida, no Brazil se prepara algum grande acontecimento, a effervescencia crece.

E' um vulcão que está a explodir.

— E o triumpho da revolução ou do governo, que effeitos produzirá: se imporá o Rio Grande, ou terá que separar-se?

— O triumpho da revolução será, cedo ou tarde, o triumpho da boa causa. Se Peixoto não cedesse, Rio Grande se separaria; mas é difficil que os mais membros da familia brasileira vissem isto com indiferença.

Se Peixoto triumphar, a revolução ficará latente, e os seus actos de dominio não fariam mais do que precipitar novas insurreições, porque esta é uma revolução fatal, que está no espirito do povo que tem de triumphar cedo ou tarde. E' questão de vida ou de morte para os revolucionarios; tudo perderão, porque nada lhes deixou o governo de Peixoto.

— E, nas camaras ha elementos?

— Sim, mas estamos em minoria. Erecto em governo eleitor, é difficil que, enquanto não se arranque o mal pela raiz, possa a opinião livre penetrar no Congresso, senão a custa de lutas sangrentas. Agora mesmo deve renovar-se a totacidade da camara dos deputados, e um terço da dos senadores.

Provalmente Peixoto os fará reeleger.

— Contará com muitas sympathias, almirante, e sua attitudie será bem recebida?

— Creio que sim, tenho amigos que lutam commigo. Contra toda a opposição do governo fui eleito presidente do Club Naval.

Para evitar esta eleição, o governo, apesar da reiteirada renuncia do contra almirante Saldanha da Gama, marinheiro distincto que goza de grandes sympathias na

sua classe, o apresentou como candidato da opposição, mas eu fui eleito.

Quanto á minha attitudie na camara, será a de um censor intransigente, que ha de denunciar as grandes arbitrariedades, desmandos e fraudes que se commettem no territorio rio-grandense, assim como a desmoralização administrativa que reina nos corpos militares; fazendo-se pagar de forragens, cavalgaduras, etc. etc., que elles obtêm por meio de explorações sem nome.

— Se approxima, sr. almirante, a eleição presidencial: julga que Peixoto tenha algum candidato para succeder-lhe; agita-se esta questão de alguma forma?

— Faltá ainda anno e mezes, e ninguém ainda pensa n'isso.

Como estamos vivendo em um regimen anormal, sem constituição, sem leis, nem direitos parece que também não se pensa na eleição.

Alem disso, a marcha dos successos é que ha de dar o tom á questão presidencial, o que lhe posso assegurar, é que a questão essencial será á escolha de um civil ou militar.

A opinião unanime, cansada já destes governos militares, deseja libertar-se delles, e a eleição se debaterá entao nesse terreno.

Não se trata de hommes, e sim de systema: Atendencia absorvente e autoritaria do governo da espada, originou uma aversão invencivel.....

— Partirá breve, sr. almirante?

— Sim; creio que a 5 do mez proximo no paquete frances "La Plata" da companhia franceza.

Agradecemos ao almirante, como merece as amplas informações que nos havia fornecido, e pedimos licença para retirarmos-nos.

«PATRIA»

Visitou-nos, pela primeira vez, com os seus dous primeiros numeros, o nosso collega da Patria, periodico que acaba de alistar se entre os combatentes da imprensa estadual, na cidade da Laguna, onde se publicará bi-semanalmente.

Tendo em mira concorrer para a orientação da opinião publica; infensa ás luctas impropias das discussões alheias ás conveniencias geraes; cujo desideratum cifra-se tão unicamente na propagação da verdade, da defesa do direito, no amparo da moral e na cimentação dos verdadeiros principios da administração—vem por sem davi-da, a Patria preencher uma das grandes e palpitantes necessidades do que se resenta aquella futura região, cujas tradições tanto honorificam aquelles que nasceram sob o mesmo sol que illuminou os primeiros momentos de existencia de Annita Garibaldi, Jeronymo Coelho, de Lamego e tantos outros.

Sob tão patrióticas e sublimas inspirações, não exhibitamos em angurar um brilhante futuro ao nosso collega da Patria, cujo apparecimento na arena da imprensa catharinense, saudamos com o mais sincero entusiasmo.

VAPORES

Rio Grande, esperado do norte hoje.
Desterro, esperado do sul hoje á noite.
Troya, de Hamburgo por Paranaguá entrado hontem.

Com extremo sentimento recebemos a noticia de haver fallecido na Capital Federal a virtuosa e idolatrada esposa do nosso distincto e illustado patricio o exmo. sr. conselheiro Mafra.

A' s. exa. as nossas expressões le pezar.

Correspondencia

Por mais de uma vez temos clamado, do alto da imprensa, sobre o modo irregular porque está sendo feito o serviço postal terrestre do Desterro á Barra—Velha, e parece que nossa reclamação não tem merecido attenção alguma da repartição a que está affecto tal ramo de serviço publico, pois estamos soffrendo ha um anno com as delongas occasionadas pela demora da chegada da mala terrestre, mui principalmente nesta villa, por onde transita o estafeta conduzindo malas para aqui.

Assim é que, saindo aquelle do Desterro nos dias 7 e 22 da cada mez, só entrega a mala nesta villa nos dias 15 e 30, uma demora de 8 dias, quando em outros tempos

o mesmo estafeta aqui chegava a 40 e 25, tres dias apenas para a viagem até esta villa, o que achamos por demais sufficiente para o estafeta vencer a distancia do Desterro á Camboriú.

Parece que ha propozito assentado da parte do empregado que faz o serviço de condução de malas, de retardar a chegada a Camboriú, pois que em Tijuca o estafeta chega sempre a 9 e 24 como se verifica da guia que conduz o mesmo, ficando naquella villa 5 e mais dias parado, sem motivo que justifique tamanha demora, que só tem o unico fim de prejudicar aquelles que esperão e recebem suas correspondencias, que quasi sempre soffrem uma demora de perto de oito dias, em uma distancia que em 3 dias folgados pode ser vencida.

Concordamos que em caso de força maior como o mau tempo, ou enchentes deem lugar a essa demora, porem raras vezes tem lugar essa hypothese, visto que, em periodos de 15 dias em que viaja o estafeta para aqui, o tempo corre sempre bom, e no entanto a demora dáse continuamente, chegando a correspondencia a Camboriú sempre com um excedente de 6 ou 8 dias alem do itinerario.

Allegar-se que nesta villa nenhum direito tem a reclamações sobre o estafeta terrestre, sobre o pretexto de que elle é estafeta para Barra Velha, reputamos tal modo de pensar um erro por demais intoleravel, pois que esse estafeta sempre conduz grande numero de correspondencia para esta villa entendemos, e muito acertadamente que elle tem a restricta obrigação de chegar ás estações postaes nos dias marcados, respeitando melhor o itinerario estabelecido pela repartição postal, sem prejuizo das partes interessadas na correspondencia, como actualmente succede com a agencia de Camboriú, cujo estafeta retarda a chegada por tempo assaz de morado.

Achamos de bom alvitre que a Administração dos Correios do Desterro faça com que o estafeta de Barra Velha chegue ás estações postaes por o de transita, nos dias certos, salvo em cazos excepcionaes, por motivos justificativos, melhorando desta forma o serviço de condução de malas terrestre do Desterro á Barra Velha, pois esse serviço está sendo feito muito irregularmente como já demonstrámos, com uma demora de 6 e 8 dias alem do necessario.

E si o empregado, encarregado desse serviço n'ro o pode cumprir satisfatoriamente, por já estar impossibilitado nesse serviço pela idade avançada ou cansado, cumpre á Repartição dos Correios não aceitar a proposta do mesmo para tal serviço, que requer pessoa idonea e robusta, capaz de bem cumprir os deveres inherentes ao cargo, e deve, em beneficio do serviço postal e do povo, substituir o actual estafeta que já está velho e alquebrado, e estamos certos que não faltará quem se apresente para fazer esse serviço que é aliás bem remunerado.

Não queremos com isto insinuar á Repartição dos Correios; ella por si é competente para resolver o assumpto no interesse de tornar o serviço postal terrestre na altura de uma Repartição condigna, como é a Repartição dos Correios: apenas externamos nossa opinião folgando assim prestar um serviço ao publico, o unico que soffre com taes irregularidades motivados por pessoal que não tem a devida comprehensão dos deveres do cargo que occupa.

Em conclusão: á Directoria dos Correios do Desterro compete fazer com que o actual estafeta do Desterro á Barra Velha chegue ás estações postaes, em dias determinados, e uma vez que elle não o poder fazer, deve ser substituido por outro, pois já estamos cansados de ver no serviço terrestre individuos quasi invalidos, incapazes de bem cumprir com o que lhes está confiado, pois não é só Camboriú que soffre com taes demoras; Barra Velha também sente o mesmo mal.

Ahi fica portanto a nossa reclamação na esperança de ser ella atendida, com o que ficará muito satisfeito o

Commércio de Camboriú
Camboriú, 30 de Junho de 93

P. S. Estamos a 30, e a mala sahida do Desterro a 22, ainda aqui não chegou!!

SOLICITADAS

Contra-protesto

Eu, Eduardo Salles, não devendo conformar-me com o protesto da sra. d. Felici-

dado F. Costa de Trompowsky, publicado na conceituada folha do Estado, d'esta cidade, portanto, como possuidor e depositario legal do predio que pertence a Lealdade, e ainda como dono de quarenta açoes d'essa sociedade maconica, contra protesto ao protesto da exma. sra. d. Felicidade Trompowsky, e opportunamente, sendo preciso, demonstrarei ao publico meus direitos, ate' entao nunca contestados.

Desterro, 4 de Junho de 1893. — *Eduardo Salles.*

Espolio Araujo Pitada

As pessoas que se julgarem credoras do espolio do capitão de mar e guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada, podem procurar o infra assignado, representante do herdeiro desse espolio sr. 4º tenente da armada nacional João Ximenes de Gouveia Cabral, que serão attendidas sendo seus creditos verdadeiros ou legalmente provados, e dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data.

Desterro, 3 de Julho de 1893. — O procurador, *Ed. Salles.*

Rua João Pinto, n. 19.

CONTRA-PROTESTO

Surprehendido com a Leitura de um protesto que appareceu hontem em O Estado venho, como proprietario de 50 açoes da associação maconica Lealdade, contra-protestar a respeito do que diz a Exma. Sra. D. Felicidade F. Costa de Trompowsky, porquanto tenho escripturas de compradas mesmas açoes reconhecidas legais pela Relação de Porto-Alegre, não podendo conformar-me com os direitos que allega ter a Sra. D. Felicidade Trompowsky.

Desterro, 4 de Julho de 1893. — *Sabino Brincas.*

PROTESTO

Si o annuncio do publico inserto no Estado de hante-hontem e assignado Ed. Salles se refere ao predio sito a rua Marechal Guilherme, outr'ora pertencente a loja maconica Lealdade e hoje de minha inteira propriedade, declaro ao mesmo Ed. Salles que dispenso, embora muito agradecida, o interesse que diz nutrir pela sua conservação e protesto desde já em nome da lei: e dos meus direitos de proprietaria contra qualquer acto seu referente ao citado predio.

Desterro, 2 de Julho de 1893.

Felicidade F. Costa de Trompowsky

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispeticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommettiam-me diariamente, attribuas eu a difficuldades do digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publical-o, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio 2\$, 300, 6, 11\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Grande e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇÕES

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Póde ser procurado no Parthenon Catharinense

O ADOGADO M. Freitas Paranhos, com oito annos de pratica forense nos tribunales de S. Paulo e capital federal, advoga no civil e commercial, na 1.ª e 2.ª instancia.

Escritorio — Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 14 as 4 da tarde.

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escritorio — Praça 45 de Novembro n. 30 (pavimento terreo).

AO PUBLICO

Como possuidor e depositario do predio pertencente a loja maconica — Lealdade, d'esta capital e que se acha adornada, predio este sito em uma das ruas d'esta mesma capital, declaro que n'esta data tenho resolvido alugal-o, no proveito de sua conservação e no dos interessados.

Desterro, 4º de Julho de 1893. — *Ed. Salles.*

Dr. Souza Lemos

Medico e Operador

Consultorio e residencia a rua General Deodoro, n. 15

DR. CORDEIRO JUNIOR

MEDICO E OPERADOR

Chamados e consultas a qualquer hora

RESIDENCIA E CONSULTORIO

18 — Rua Trajano — 18

Kermesse

A commissão encarregada de promover uma kermesse, em favor dos feridos na revolução rio-grandense, declara que adiou essa festa de caridade.

A fim de marcar novo dia para sua inauguração, a commissão se reunirá brevemente.

A Commissão

Clinica medica-cirurgica e de partos

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer hora.

Rua Trajano — 42

CASAMENTO CIVIL

E

HABEAS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de habeas-corpus perante os juizes de direito — inclusive o federal — e os tribunales superiores, acompanhando os recursos até o cotendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

ANNUNCIOS

PRELO

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo.

Para informações nesta typographia.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

MISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Pisaveis na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro. Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25:000\$. Os não premiados recebem os juros vencidos o entram nos sorteios seguintes. O resgate será feito em 140 sorteios, que terão logar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

SEXTO SORTEIO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	400.000\$
1 de	2.000\$
1 de	1.000\$
2 de	4.000\$
5 de	200\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
1.175 de	25\$
4.250	198:375\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS ACÇÕES . . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CONHECIDA DO ARROIO)
e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca *Corôa*. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades *Rhum, Fernet, Vermuth, Amaro Vecelli*, dito do quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finas e entre-luos. Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. *Aguardente e alcool de 36º e 40º.*

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de *Maria Brizart & Roger*, em Bordeaux e de *Marchi & Parodi*, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos toda a maquinaria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

J. A Vieira & C.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

PIANO

Vende-se um piano; para informações n'esta typographia.

Fogão economico

Vende-se um superior fogão economico para ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

Chapelaria Ondina

Chegou um lindo sortimento de chapéus a bilrostra para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

SELLIN

Quem tiver um em meio uzo, e queira vender dirija-se a Theodoro José dos Reis no mercado casa n. 11.

VENDE-SE

ou troca-se por uma casa dentro da cidade uma bonita chácara, bem situada, com grande terreno plantado, água potável e excelente casa de moradia.

Trata-se com José Lino.

CREADA

Quem precisar de uma moça, de boas qualidades, para companhia de alguma família ou para servir em hotel, queira dirigir-se a rua do Commercio. 2 em casa do sr. Antonio Garcia.

CAIXA FILIAL

- DO -

BANCO UNIÃO DE S. PAULO**Desterto****4 RUA TRAJAÇO 4****SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:**

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— » » » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco do Brasil publica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa empréstimos por letra e em conta corrente sob caução de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 mezes
" " " " 6 a 9 " " " " " " 10 a 12 "

5%
6%
7%

AGENTE

JOÃO G. GOULART

SUB-AGENTE

F. A. PAULA VIANNA

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessas atacadas de debilitade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, secita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e da a vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

PROTECTORA DOS POBRES**240:0000\$000****A 3ª SÉRIE DA 5ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA****SABBADO, 8 DE JULHO****CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO****8 RUA DA REPUBLICA 8****Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20**